

OPINIÃO ELSA NASCIMENTO, DIRETORA DA RENASCIMENTO

O PAPEL DOS VÁRIOS ATORES NO DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL NO CONTEXTO DA ECONOMIA CIRCULAR

A preocupação ambiental tem assumido um papel cada vez mais relevante para os cidadãos, para o estado e para as empresas, não só pela crescente exigência dos governos através de legislação e normas específicas, mas também por pressões de mercado, provenientes sobretudo da consciência ecológica que se tem verificado nos consumidores, estando estes cada vez mais informados e exigentes, procurando uma melhor qualidade de vida.



tentável deve ser uma responsabilidade que transcende os restantes objetivos empresariais.

Em termos abrangentes, os princípios da economia circular e do desenvolvimento sustentável deveriam ser algo que está claramente interiorizado por todos os seres humanos, "algo que satisfaz as necessidades do presente, sem comprometer as necessidades das futuras gerações". Nós trabalhamos para que os conhecimentos da nossa empresa e dos nossos parceiros sirvam como um espaço de partilha de ideias e experiências, abordando as principais tendências do momento presente e antecipando sempre que possível o futuro.

Na Renascimento desde sempre assumimos que todos os temas relacionados com a Sustentabilidade e a Economia Circular são desafios de curto, médio e longo prazo e é importante estarmos permanentemente de mente aberta para novos desafios e oportunidades, quer em termos ambientais, económicos ou sociais.

De uma forma regular também nos empenhamos em eventos sociais, feiras, conferências, ações de formação, seminários, etc., com o objetivo de transmitir ao cidadão comum a ideia de que ele também é um agente de mudança e que também ele tem a capacidade e o poder de transformar o "nosso" mundo. A mudança acontece nas pequenas coisas, tais como

estimular a reutilização de materiais, fomentar a utilização de materiais mais ecológicos, a maximização da reciclagem, etc. É urgente poupar o nosso planeta e os recursos naturais com padrões sustentáveis de produção e consumo, tendo ainda em conta que uma economia circular exige o envolvimento e o empenho de todos, de decisores políticos, das empresas e dos próprios consumidores. Na minha opinião e em termos estruturais, ainda existe muito espaço para evoluir em Portugal na área dos resíduos, quer melhorando a triagem dos resíduos urbanos e industriais, quer através da evolução da qualidade e na quantidade processada de combustível derivado de resíduos (CDR). Daqui resultaria uma maior quantidade de resíduos reciclados, maior quantidade de CDR e menores quantidades de resíduos enviados para aterro.

É fundamental acreditar que somos nós (todos os seres humanos), que possuímos a capacidade de inovação e que é através da educação e da investigação que conseguimos transitar para uma sociedade de Desperdício Zero. ■

Para as empresas, torna-se indispensável descobrir o equilíbrio mais rentável entre três variáveis à partida pouco compatíveis: lucros, satisfação das necessidades dos clientes e interesse ambiental. O equilíbrio destas três variáveis irá representar uma vantagem competitiva face às empresas concorrentes, promovendo um impacto positivo na sua imagem. Na empresa onde trabalho (Renascimento, Lda.), os benefícios que fomos acumulando ao longo dos anos, provenientes das boas práticas de sustentabilidade, foram imensos, destacando: a inegável melhoria da reputação da nossa marca, uma maior vantagem competitiva dada à possibilidade de um maior acesso a novos mercados

e consequente aumento da nossa quota nos mesmos. Devo sublinhar que a integração da legislação ambiental e legal, assim como todos os requisitos associados ao desenvolvimento sustentável, nos obrigam a uma inovação permanente nos nossos modelos de negócio, obtendo uma eficiência crescente, através da redução de custos, nomeadamente energéticos e de desperdícios."

A sustentabilidade não pode ser encarada como uma moda. Todos os atores devem encarar a sustentabilidade como uma oportunidade estratégica de reduzir custos e de se adaptarem a um mercado com mais partes interessadas.

Os gestores de topo devem estar cientes que o desenvolvimento sus-